

Brasil será grande produtor de petróleo mantendo matriz energética limpa

Rio de Janeiro, 10/09/2014

Segundo o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Mauricio Tolmasquim, em 10 anos, o Brasil passará a ser um dos grandes produtores e exportadores mundiais de petróleo, com produção de 5 milhões de barris por dia (bpd) e exportações de 1,5 milhão de bpd.

Outro ponto destacado pelo presidente da EPE é o da elevada participação das fontes renováveis na matriz energética que deverá se manter em torno de 42%, patamar bem superior à média mundial de 13% ou dos países da OECD de 9%.

Segundo Tolmasquim, “o Brasil será o único grande exportador de petróleo com uma matriz energética limpa”.

As projeções constam do novo ciclo do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), com horizonte de 2023. O estudo, produzido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ficará em Consulta Pública no Ministério de Minas e Energia (MME) até o próximo dia 05 de outubro.

Petróleo do Pré-Sal tornará o país grande produtor e exportador mundial em 2023

O PDE 2023 estima que a produção de petróleo evolua para cerca de 5 milhões de bpd até 2023, dos quais 2/3 correspondem à participação do Pré-Sal na produção nacional.

Com a demanda projetada para o final do período de aproximadamente 3,5 milhões de bpd, estima-se um excedente de 1,5 milhão de bpd que deverá ser direcionada à exportação.

A crescente demanda de combustível pelos veículos ciclo Otto (4,1% a.a.) levará ainda a um expressivo crescimento da oferta de etanol hidratado carburante à taxa média de 7,6% ao ano. Assim, a produção doméstica de etanol deverá crescer dos atuais 28 bilhões de litros para 48 bilhões de litros em 2023.

Em relação ao gás natural, projeta-se para o período decenal um incremento na produção líquida potencial para 134 milhões de m³/dia em 2023, valor 150% maior do que a produção líquida realizada em 2013. Com isso, haverá forte ampliação da participação do gás nacional na oferta total de gás natural.

Com expansão da energia eólica, solar e hidráulica, participação das fontes renováveis na geração elétrica crescerá nos próximos 10 anos

Parte importante do resultado de uma matriz energética nacional limpa deve-se à elevada participação das fontes renováveis na capacidade instalada de geração elétrica no SIN, que deverá se manter em torno de 84% em 2023.

Destaca-se, no horizonte decenal, o expressivo crescimento da participação do parque eólico que deverá responder por 11,5% da capacidade instalada em 2023, refletindo a competitividade desta fonte no horizonte decenal. Dessa maneira, estima-se uma capacidade instalada de usinas eólicas de 22,4 mil MW em 2023.

Apesar da perda de participação relativa das hidrelétricas de 67% em 2014 para 60% em 2023, projeta-se, ainda assim, uma expansão significativa de mais de 28 mil MW de capacidade de geração no horizonte decenal. A maior expansão hidrelétrica ocorrerá na Região Norte, devido à entrada em operação de grandes empreendimentos, com destaque para a usina hidrelétrica de Belo Monte.

O PDE 2023 prevê que a energia solar alcance 3.500 MW ao fim do horizonte decenal, quando deverá atingir participação de cerca de 2% na capacidade instalada total. Já em 2014, haverá contratação, por meio de leilão de energia de reserva, de usinas solares fotovoltaicas centralizadas.

Há também a indicação de 7.500 MW de expansão do parque gerador termelétrico no último quinquênio do horizonte de modo a atender de forma adequada ao crescimento da carga de energia. Não obstante, a participação de fontes não-renováveis na matriz elétrica deverá cair de 17% em 2014 para 16% em 2023.

Evolução da capacidade instalada por fonte de geração no horizonte decenal

	2014		2023	
	MW	%	MW	%
Fontes Renováveis	110.335	83,2	164.135	83,8
Hidráulica	88.661	66,9	116.894	59,7
Eólica	5.452	3,0	22.438	11,5
Outras (PCH, Biomassa e Solar)	16.222	11,4	24.802	12,7
Fontes Não-Renováveis	22.224	16,8	31.748	16,2
Total	132.559	100,0	195.883	100,0

Notas: (a) Os valores da tabela indicam a potência instalada em dezembro de cada ano, considerando a motorização das UHE e incluindo as usinas já em operação comercial nos sistemas isolados, com previsão de interligação dentro do horizonte do estudo. Os valores de 2014 foram estimados.

(b) Inclui a estimativa de importação da UHE Itaipu não consumida pelo sistema elétrico paraguaio.

(c) Não considera a autoprodução, que, para os estudos energéticos, é representada como abatimento de carga.

Fonte: EPE

INVESTIMENTOS TOTAIS

O volume de investimentos associados à expansão projetada no PDE 2023 monta a R\$ 1,26 trilhão ao longo dos próximos 10 anos. Os investimentos associados à exploração e produção de petróleo e gás natural representarão aproximadamente 62% dos investimentos esperados, cabendo ao setor elétrico aproximadamente 24%, enquanto a soma dos investimentos totais nas áreas de derivados de petróleo e de biocombustíveis deverá representar 14% do volume total esperado no horizonte decenal.

Síntese das estimativas de investimentos

	R\$ bilhões	
	Período 2014-2023	%
Oferta de Energia Elétrica	301	23,8%
Geração ⁽¹⁾	223	17,7%
Transmissão ⁽²⁾	78	6,2%
Petróleo e Gás Natural	879	69,6%
Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural	778	61,6%
Oferta de Derivados de Petróleo	98	7,7%
- Refino	68	5,4%
- Infraestrutura de transporte	29	2,3%
Oferta de Gás Natural	3	0,3%
Oferta de Biocombustíveis Líquidos	82	6,5%
Etanol - Usinas de produção	75	5,9%
Etanol - Infraestrutura dutoviária e portuária	7	0,5%
Biodiesel - Usinas de produção	1	0,1%
TOTAL	1.263	100%

Notas: (1) Inclui usinas já concedidas e autorizadas, entre elas, as usinas com contratos assinados nos leilões de energia nova.

(2) Inclui instalações já licitadas que entrarão em operação no período decenal.

(3) Taxa de câmbio referencial: R\$ 2,34 / US\$ (comercial – fim de período, média de compra e venda, dezembro/2013).

Por fim, a forte componente renovável da matriz energética permite ao país, no que concerne o setor energético, atingir o patamar de 601 MtCO₂ em 2020, inferior, portanto, ao patamar de 680 MtCO₂ de emissões absolutas do setor como um todo em 2020.

Para mais informações:

Denise Luna

Comunicação e Imprensa

(21) 3512-3157 / (21) 99945-0839

denise.luna@epe.gov.br

facebook.com/EPE.Brasil

twitter.com/EPE_Brasil

www.epe.gov.br